



HORTA ESCOLAR E COMUNITÁRIA DO IFPR CAMPUS COLOMBO: PRIMEIROS PASSOS DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EXTENSÃO

Relato de Experiência

Ariane Saldanha de Oliveira¹

Resumo

A urbanização mudou a distribuição populacional das áreas rurais e urbanas. Muitas famílias oriundas de áreas rurais sofreram uma erosão de conhecimentos ligados à alimentação e às práticas de cultivo tradicionais. A Educação Ambiental praticada em hortas escolares e comunitárias é uma via de resgate destes conhecimentos e de conexão entre comunidade e processos naturais. Este relato de experiência apresentará e discutirá as atividades de Educação Ambiental realizadas no curso “Agricultura Ecológica” desenvolvido com adolescentes em contexto de vulnerabilidade social do município de Colombo.

Palavras Chave: Agroecologia, horta escolar e comunitária, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Um dos reflexos da urbanização no Brasil foi o êxodo rural. Muitas famílias que saíram das áreas rurais sofreram um processo de erosão de seus conhecimentos ligados aos sistemas naturais e aos cultivos agrícolas e modificaram seus costumes e hábitos alimentares. É de suma importância resgatar e ampliar estes conhecimentos, pois envolvem práticas, técnicas e hábitos desenvolvidos ao longo de gerações que observaram os ciclos naturais e estão intimamente relacionadas a diversos aspectos culturais. As hortas em espaços urbanos e periurbanos se mostram locais ideais para desenvolvimento de ações de Educação Ambiental com o intuito do resgate destes conhecimentos, promovendo uma maior criticidade sobre as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados destas relações e suas causas.

Hortas desenvolvidas em espaços escolares permitem o estudo, a integração e a sedimentação de conhecimentos de ciclos, processos e dinâmicas de fenômenos naturais e proporcionam a integração dos estudantes, dos pais e da comunidade ao ambiente escolar. Ou seja, é uma forma articulada de desenvolvimento da Educação Ambiental envolvendo a comunidade escolar com um caráter educativo formal e não formal, em acordo com as prerrogativas da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

¹ Prof.^a. M.^a do Instituto Federal do Paraná Campus Colombo, Colombo – PR, ariane.oliveira@ifpr.edu.br.

As hortas escolares e comunitárias podem contribuir para melhoria da segurança alimentar e nutricional dos estudantes, suas famílias e comunidade envolvida, pois os alimentos produzidos permitem o enriquecimento e a melhoria nas condições alimentares (IEH, 2010).

Partindo de uma concepção de Educação Ambiental crítica, coletiva, complexa e transformadora (TONSO, 2013), o presente relato de experiência apresentará e discutirá as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas durante o curso “Agricultura Ecológica” que foi ofertado a jovens e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social, moradores do município de Colombo. O curso foi fruto da parceria entre docentes do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Colombo e agrônomos da Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal. Foram realizadas atividades teóricas e práticas sobre agroecologia e outros temas afins e também visitas técnicas.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES E DISCUSSÃO

O curso “Agricultura ecológica” contou com 12 encontros semanais entre os meses de março e junho, totalizando 36 horas de atividades. Os 19 adolescentes e jovens participantes do curso tinham entre 14 e 21 anos, são moradores dos Bairros Vila Zumbi e Vila Liberdade e são atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Graciosa em Colombo. Foram realizadas atividades teóricas e práticas nas dependências do IFPR Campus Colombo, além de visitas técnicas. A Prefeitura Municipal disponibilizou um ônibus para que os adolescentes pudessem chegar ao Campus e aos locais das visitas, os participantes em todas as atividades foram acompanhados pela assistente social do CRAS. A prefeitura também forneceu mudas de hortaliças e o serviço de um tratorista para fazer os canteiros da horta.

Durante as atividades teóricas professores realizaram exposições orais, aulas dialogadas e discussões sobre técnicas de cultivo de hortaliças em moldes agroecológicos, compostagem, Revolução Verde e êxodo rural, campesinato, centros de origem e diversidade dos alimentos, dentre outros assuntos. Documentários foram exibidos e discutidos. Os participantes se mostraram muito interessados nas discussões durante as aulas, bem como foram extremamente participativos nas discussões sobre os filmes. Os documentários exibidos foram “Muito Além do Peso” (2012) dirigido por Estela Renner que trata dos problemas de saúde advindos de uma dieta rica em alimentos industrializados; “O veneno está na mesa” (2012), direção de Silvio Tandler, que trata dos problemas ambientais e de saúde pública relacionados ao uso indiscriminado de pesticidas na agricultura brasileira; “Food, Inc.” (2008) de Robert Kenner, que mostra as relações entre a indústria alimentícia norte-americana com os prejuízos a saúde pública, ao meio ambiente e aos direitos dos trabalhadores e dos animais. Foi exibida também a reportagem “Origem dos alimentos” exibida pelo programa Globo Repórter em janeiro de 2016.

As atividades práticas na horta consistiram no plantio de mudas e sementes de hortaliças. O solo recebeu adubo orgânico doado por uma empresa local. As atividades práticas foram desenvolvidas com muito entusiasmo, e até mesmo em dias de chuva os participantes manifestaram interesse em realizar as tarefas na horta. As espécies cultivadas foram alface, cebolinha, salsinha, beterraba e espinafre e de sementes de milho e abóbora.

Foram realizadas três visitas técnicas: à propriedade de um agricultor familiar produtor de hortaliças do município, à Cooperativa dos Agricultores Familiares de Colombo (COOACOL) e ao Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA). As visitas proporcionaram aos jovens a possibilidade de verificar a viabilidade da aplicação de técnicas agroecológicas para produção em larga escala de alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso agricultura ecológica primou por atividades que pudessem evocar nos estudantes uma postura mais crítica sobre forma de produção e consumo dos alimentos, de modo a estabelecer relações sobre a agricultura industrial com problemas socioambientais como obesidade, erosão da diversidade cultural, contaminação por agrotóxicos, desmatamento, etc. Muitas atividades evidenciaram a importância da preservação do conhecimento de culturas tradicionais sobre práticas e cultivares agrícolas e receitas culinárias típicas. A horta e seus temas incutidos são profusas formas de se praticar uma Educação Ambiental crítica e reflexiva para educandos e educadores. Novas edições do curso serão ofertadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal N. 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Seção 1, p. 1, Brasília, 28 de abril de 1999.

IEH - INSTITUTO DE ESTUDIOS DEL HAMBRE. **Boletim Temático sobre Tecnologias Sociais**. Tema 7: Hortas Comunitárias, Escolares e Familiares. N. 7, julho de 2010.

TONSO, Sandro. A Educação Ambiental que desejamos desde um olhar para nós mesmos. **Ciência em foco**. V. 1, n. 3, p. 1- 15, 2010.